

CINE-EXPERIÊNCIA: VIDA, ARTE E SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA

Prince Chaíene Meireles Duarte¹, Luane Valentine Lago Duarte², Larissa Dal'Agnoll da Silva³, Josy Anacleto⁴, Adrize Rutz Porto⁵

¹Discente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: prince.dias@ufpel.edu.br; ²Discente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: luaneduarte09@gmail.com; ³Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: larissadallagnolto@gmail.com; ⁴Pró-reitora de Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: prae.josy@gmail.com; ⁵Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: adrizeporto@gmail.com

Introdução: “A arte imita a vida”. Assim iniciamos nosso diálogo sobre a experiência da recepção do ator César Mello, protagonista do curta-metragem *Corpo Preto* - um filme que aborda o viés racial na medicina. A obra foi exibida em um cine-experiência junto aos estudantes e aos profissionais da saúde da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Produzido pela IDOMED e pelo Instituto YDUQS, o curta problematiza a negligência nos cuidados destinados às pessoas negras. A atividade ocorreu em 7 de novembro de 2025, na Unidade de Cuidados Paliativos (CUIDATIVA), em Pelotas (RS). A demanda surgiu da necessidade de ampliar a discussão sobre o cuidado de pessoas negras na saúde pública. **Objetivo:** Relatar a experiência interlocutória arte/vida sobre os atendimentos nos serviços de saúde ofertados à população negra brasileira. **Material e Método:** O evento integrou o círculo de ações promovidas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), no âmbito do I Festival de Permanência Estudantil. O Coletivo Negro Carolina Maria de Jesus, do curso de Terapia Ocupacional, foi parceiro na realização da atividade. Participaram cerca de 25 pessoas: estudantes de Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional; assistentes sociais, enfermeiras, pedagogas e psicólogas da PRAE; médicos; enfermeiras; técnicas de enfermagem, bem como professoras do curso de Terapia Ocupacional, todos da UFPEL. **Resultados e Discussão:** O público presente assistiu ao curta e, em seguida, dialogou com o ator sobre a concepção da obra. O filme problematiza a negligência em relação ao corpo preto, evidenciando que há inúmeras mortes evitáveis na população negra brasileira. Isso decorre da perpetuação do racismo, expresso em práticas como a recusa de profissionais em tocar corpos negros, a presunção de que homens negros são dependentes de álcool e negligenciá-los e a desconsideração da pessoa negra em sua complexidade e integralidade. Tais condutas contrariam o que se espera dos profissionais de saúde e a efetivação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. A discussão também revelou lacunas reais no atendimento, como o não preenchimento do critério raça/cor nos sistemas públicos, o que limita dados e financiamentos específicos. Além disso, destacou-se o conhecimento insuficiente sobre doenças prevalentes na população negra, como anemia falciforme e cardiopatias, bem como situações agravadas pela desigualdade social, como insegurança alimentar, alcoolismo e depressão. **Conclusão:** Constatou-se a produtividade de interseccionar arte e vida para problematizar lacunas na saúde pública voltada à população negra. Ademais, a participação de César Mello, enriqueceu a percepção sobre o fazer artístico, atravessado pelas mesmas circunstâncias que marcam a vida real.

Descritores: População Negra, Saúde, Relato de Experiência.